

# Em busca de aproximação

O HC IV deu início, em junho, a um projeto que visa encurtar o tempo de encaminhamento aos Cuidados Paliativos dos pacientes que não têm mais possibilidade terapêutica. A iniciativa, intitulada *Programa de Acolhimento*, consiste em levar ao HC IV profissionais de todo o INCA para uma apresentação, feita pela equipe local, sobre a unidade e o trabalho nela desenvolvido. "O encaminhamento do paciente aos Cuidados Paliativos, dentro da instituição, é tardio. Isso acontece por algumas razões, sobretudo o desconhecimento dos benefícios que essa assistência pode trazer ao paciente, quando instituída", explica a diretora do HC IV, Claudia Naylor. "Estamos batalhando para o encaminhamento mais precoce. Hoje, temos no HC IV uma média de sobrevida de 2,5 meses, abaixo da média mundial, que é de 3 meses. Na Inglaterra, berço dos Cuidados Paliativos, a média é de 8 meses", complementa.

Como o próprio nome sugere, o *Programa de Acolhimento* também tem como objetivo aproximar ainda mais os profissionais que trabalham na assistência ao paciente e a unidade de Cuidados Paliativos. Segundo Claudia Naylor, a intenção é quebrar os estigmas e os estereótipos que rondam o HC IV. "Já tivemos várias iniciativas de ir às demais unidades, apresentando os conceitos e mostrando fotos do HC IV. Agora fizemos o contrário: chamamos as pessoas aqui para perderem a ideia de que este é um espaço lúgubre, triste, que apenas pensa a morte. Elas têm que ver a diferença, testemunhar que aqui há muita luz e cor e que os nossos pacientes produzem", afirma.

Por questões logísticas, o projeto começou com o vizinho HC III. Em junho e julho, houve apresentações separadas para todas as categorias profissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social), exceto os médicos, que ainda participarão. Nas palestras, a equipe do HC IV conta a história da unidade, fala de sua organização e mostra indicadores. Depois da



Claudia Naylor, Carlos Eduardo Almeida e Marcos Moraes (em sentido horário) estiveram em Londres, em junho, visitando os hospices Saint Christopher's e Saint Francis



apresentação acontece um debate e, ao final, todos fazem um passeio pela unidade.

Claudia Naylor ficou satisfeita com a receptividade. "Houve um retorno muito positivo, principalmente da equipe de Enfermagem do HC III. As pessoas deram muitas ideias de como aproximar os profissionais e favorecer o encaminhamento mais precoce do paciente para cá. As sugestões foram tão boas que nós já nos comprometemos a cumprir o que eles solicitaram", comemora a diretora, que agora vai propor um encontro semelhante à Direção do HC II. Posteriormente, profissionais do HC I

e do CEMO também serão convidados. "Se hoje nós falamos em educação permanente, esse processo não pode acabar. Espero que os encontros sejam mais um fator de aproximação. Quem vier fará uma grande diferença", finaliza.

## Fundação do Câncer quer trazer ao Brasil modelo de 'hospice' inglês

O modelo que se conhece hoje de Cuidados Paliativos surgiu na Inglaterra, nos anos 1960, quando a médica Cicely Saunders criou o Hospice Saint Christopher's, até hoje a mais importante unidade